PESQUISA COMO PRINCÍPIO FORMATIVO: MUNDOS POSSÍVEIS[1]

Laura Quatrin de Lima[2], Sidinei Pithan da Silva[3]

[1] Pesquisa desenvolvida para a disciplina de Seminário Integrador I: Pesquisa como Princípio Formativo.
[2] Graduanda do curso de Pedagogia da UNIJUÍ e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul PROBIC/FAPERGS. E-mail: laura.quatrin@sou.unijui.edu.br.
[3] Professor da UNIJUÍ, doutor em educação. E-mail: sidinei.pithan@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, é fruto de saberes, construídos através de buscas, reflexões e discussões realizadas ao longo da disciplina de Seminário Integrador I: Pesquisa como Princípio Formativo, ministrada pelo professor, doutor em educação, Sidinei Pithan da Silva.

Deste modo, buscou-se, compreender o indivíduo humano, investigando suas características, subjetividades e modos de ser, que o tornam singular e complexo, bem como, debruçou-se a entender os processos de aprendizagem humana para as formações escolar e acadêmica, sob a ótica da pesquisa como ato fundamental e indispensável.

METODOLOGIA

A opção metodológica possui caráter exploratório, com procedimentos qualitativos. Dedicou-se, portanto, a levantamentos bibliográficos, documentais, pesquisas e ainda, aos valorosos momentos entre professor e acadêmica, que se mostraram significativos nos processos de ensino e aprendizagem. Logo, a realização de leituras de obras literárias, artigos e resenhas acadêmicas, indicadas pelo professor Sidinei Pithan da Silva, foram essenciais e determinantes, pois contribuíram para a construção de conhecimentos, ao mesmo tempo, em que instigaram a busca por novos saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito dos resultados encontrados e as discussões apresentadas, o atual texto é dividido em três importantes tópicos de exposição, que equivalem as unidades de estudos da disciplina de Seminário Integrador I: Pesquisa como Princípio Formativo.

PESQUISA: TRÊS DIMENSÕES FORMATIVAS

Ao reflexionar sobre a pesquisa como ato essencial e inicial nos processos de ensino e aprendizagem, se faz importante refletir sobre o que a pesquisa significa para o universo educativo, em uma perspectiva atual, para além de pressupostos científicos e pragmáticos, valendo referir-se a três elementares dimensões: o modo de ser humano, o modo de ser estudante e o modo de ser professor. Nesta ótica, o modo de ser humano, pode ser entendido através das características, subjetividades e singularidades humanas de ser e estar no mundo, em constantes interações com outros sujeitos, com o meio e até mesmo consigo, que denominam as infinitas possibilidades de aprender, sendo capaz de agir ademais de suas determinações biológicas, como ser que pensa, imagina, planeja, constrói, destrói, reconstrói e transforma a realidade, ou seja, o humano nunca está pronto, acabado, mas está sendo, acontecendo, vivendo. Sem definições fixas.

Por outro lado, o modo de ser estudante, refere-se ao empenho necessário para se descobrir novos universos de conhecimento, em que deve haver anseio e principalmente, determinação pelo conhecimento, de modo a perceber, analisar, problematizar e questionar criticamente e autonomamente as temáticas abordadas, visto que, aprender é sempre um desafio, é preciso estar disposto a descobrir o novo e compreender que, a aprendizagem não ocorre de forma linear, é dinâmica e está em perseverante movimento.

Em última, mas não menos importante extensão, o modo de ser professor, concerne aos englobamentos de ser professor na sociedade. Deste modo, é crucial ressaltar que atuar profissionalmente para a formação de outros seres humanos é um ato de extrema responsabilidade que envolve dedicação, competência, criatividade, seriedade, criticidade, respeito e sensibilidade, ao passo que, o educador, ao ensinar, também aprende. De acordo com Fensterseifer (2020, p.67): “[...] resta a certeza que ser professor no mundo contemporâneo é assumir a incon-tornabilidade dessa responsabilidade, reconhecendo que sem ela não haveria um mundo humano melhor, mas simplesmente não haveria mundo humano”.

LINGUAGEM, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO

Para o humano, as coisas não apenas são, mas significam. Por isso, a linguagem, a interpretação e a compreensão constituem o humano, à medida que, é por intermédio delas que o humano cria sua própria realidade, dado que, a sociedade, bem como, as instituições sociais, são nada mais, nada menos, que invenções humanas resultantes da capacidade imaginativa, inventiva e criativa dos indivíduos. Para

Savater (2000), chegar a ser totalmente humano é uma arte, isto, pois, o sujeito chega ao mundo, imaturo, sem saber nada e dependendo exclusivamente do outro, assim, é por meio da linguagem, da cultura, da educação e das relações, que estabelece com o mundo e com os outros que se torna humano.

Nesta perspectiva, os espaços educativos se caracterizam como espaços privilegiados para a formação não apenas escolar e acadêmica dos sujeitos, mas para sua constituição como sujeitos sociais, críticos e capazes de pensar e agir por conta própria. Em vista disso, entende-se que a educação é dinâmica, forjando-se a medida em que as demandas surgem, a educação muda conforme a sociedade muda. Assim, importa destacar três pedagogias valiosas e ao mesmo tempo, distintas para se pensar os processos educativos: pedagogias exógenas, pedagogias endógenas e pedagogias dialéticas. As pedagogias exógenas, apostam suas convicções em uma abordagem transmissiva, em que o professor é o detentor do saber e os alunos receptores passivos, a obtenção do conhecimento acontece por meio da repetição e memorização, caracterizando o ensino "tradicional", a partir de práticas educacionais conservadoras que visam "moldar" seus alunos.

Em contrapartida, as pedagogias endógenas adotam outra linha de pensamento e atuação a respeito dos processos educativos, caracterizadas como subjetivistas, acreditam no potencial individual dos alunos como centralidade, nesta ótica, o professor atua como um facilitador e incentivador da construção de conhecimentos e aprendizagens dos alunos.

Como em um movimento de união, surgem então as pedagogias dialéticas, que integram saberes e subjetividades, em uma escala de igual preciosidade para os processos educativos, em que, a educação acontece de forma dialógica, nas relações entre professores, conhecimentos e alunos. Em conformidade, Silva e Grezzana (2013, p.113): "[...] não há educação sem conteúdo a ensinar, tampouco sem alunos desejantes que tenham projeto de vida e querem aprender".

Por conseguinte, nota-se que as metodologias e pedagogias educacionais sofreram grandes modificações ao longo dos anos, que foram necessárias para a construção da educação contemporânea, que valoriza a cultura, história, realidade e subjetividade dos educandos, com intenções de potencializar suas capacidades, habilidades e saberes, levando em consideração todas as outras dimensões que os constituem como humanos. Deste modo, educação e pesquisa estão intimamente ligadas em se tratar dos processos de ensino e aprendizagem, visto que a pesquisa é o movimento de busca pelo saber, concebida como princípio educativo.

O LUGAR DA LEITURA NA COMPREENSÃO

A pesquisa nasce por meio de inquietações, questionamentos, dúvidas, incertezas e do desejo pelo saber mais, sobre algo que ainda não se sabe, dispondo-se a aventura de desbravar novos conhecimentos. A escrita e a leitura, se ocupam em delinear essas questões para serem visualizadas, pensadas, repensadas, exploradas, avaliadas e por fim respondidas, respostas essas que não são responsáveis por colocar um fim as discussões, mas sim criar pontes de incentivo para as percepções, opiniões e criações de outras pessoas que podem oferecer diferentes panoramas de estudo, na intenção de convidar a construir conhecimentos de maneira colaborativa, neste perene processo de ensino e aprendizagem, pois em sociedade, as pessoas aprendem umas com as outras, relacionam-se de infinitas formas. Para Marques (2006, p.84): “Na leitura estão implicados o sujeito que escreve deixando no escrito suas marcas e os sujeitos que ao ler atualizam, dão vida outra ao que foi escrito”.

Ler, é um ato sublime de coragem e atrevimento, tal pois, a pesquisa apresenta conceitos, informações e histórias desconhecidas e conecta em inspiração e autoria, de modo a estudar temáticas advindas de diferentes fontes, valorizando saberes e perspectivas anteriores, para pensar e produzir um mundo próprio a partir da escrita, abundante em significados, sentidos e singularidades, capaz de expressar sua essência humana, efêmera e ao mesmo tempo em intensa movimentação, enquanto existir, uma eterna metamorfose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é importante substanciar a pesquisa como princípio formativo, valendo evidenciar o papel imprescindível do educador para a educação das gerações, sem medir esforços para apresentar a vastidão de conhecimentos a seus educandos e instigá-los para que façam suas próprias descobertas, oferecendo-lhes as possibilidades para que possam, em conjunto, refletir, imaginar e criar mundos possíveis, visto que, não existem limites quando se trata de aprender, pois em todo o tempo e em qualquer lugar, há algo novo para se descobrir.

Não para concluir, mas sim para dispor oportunidades de reflexão e diálogo, cabe dizer, que pesquisa é busca, aprofundamento, investigação, revisão, comprometimento e persistência. Pesquisador não é apenas quem sabe acumular dados estudados, mas além disso, é quem nunca desiste de questionar a realidade, sabendo que conhecimento é acontecimento, singular e inigualável.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Humano. Pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Sidinei Pithan da Silva, que ministrou a disciplina de Seminário Integrador I: Pesquisa como Princípio Formativo e acompanhou, participou ativamente no processo de desenvolvimento e escrita do presente trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FENSTERSEIFER, Paulo E. **A Tarefa Educacional na Especificidade da Escola**. Ijuí RS: Editora Unijuí, 2020. E-book. ISBN 9786586074048. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074048/. Acesso em: 27 maio. 2024.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. Tradução de Mônica Stabel. 2. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SEMINÁRIO INTEGRADOR I: PESQUISA COMO PRINCÍPIO FORMATIVO. In: E-book. Ijuí: Editora Unijuí, 2024 p. 33-51. Disponível em: https://moodle.unijui.edu.br/course/view.php?id=1480. Acesso em: 27 maio. 2024.

SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa como princípio educativo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 maio. 2024.